CURRÍCULO COMO ELEMENTO INTEGRADOR NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS

Raquel Ardais Medeiros Ferlin[1]

Desde os primórdios, quando ainda não envolvia a dimensão escolar com todos os seus elementos, a educação já consistia em uma preparação do homem para o convívio social através de sua cultura. A educação está presente na história da humanidade e essencialmente, é um processo humano, pois quando o homem nasce está totalmente desprovido de qualquer força vantajosa para si. Simples atos como alimentar-se, vestir-se, precisam do outro para que a ação se concretize. Diferentemente das espécies animais que trazem ao nascer, instintos que garantem a sua sobrevivência diante das adversidades, a espécie humana, como seres racionais não apresenta tais instintos. Dessa forma, é através da educação que o homem se constitui como sujeito capaz de produzir por intermédio da razão seu próprio comportamento. Com isso, o ato de educar funda a principal tarefa do ser humano, que busca progressivamente alcançar o ideal de perfeição no decorrer de seu processo formativo. A educação formal, ou seja, a escola, é um lugar de concepção e de realização do processo formativo e, a partir da realidade que se encontra, busca organizar práticas adequadas e coerentes que realmente sejam eficazes na formação dos educandos, para que sejam sujeitos autônomos, críticos e capazes de escrever sua própria história. Um dos vários aspectos que precisa ser pensado e analisado constantemente é a dimensão do currículo. Este é um instrumento de função socializadora, um elemento imprescindível à prática pedagógica, pois ele está estritamente ligado às variações dos conteúdos, à sociedade e a profissionalização dos docentes, com isso não pode ser associado a um documento didático e estático. A partir dos autores Sacristán, Veiga e Goodson, este estudo visa compreender o sentido e a importância do currículo como um elemento que contribui na formação de um sujeito emancipado e transformador da realidade em que está inserido. Ainda procura compreender a interlocução entre as diversas áreas de conhecimento como um caminho para resgatar as possibilidades de superação do pensar fragmentado. Dessa forma, para promover no cotidiano escolar uma prática transformadora é preciso ter um olhar atento a todas as dimensões que compõe esse universo. Portanto, assumir o currículo numa expectativa de integração, rever metodologias, vê-lo como construção de identidade social, elaborá-lo voltado para a transformação visando a interação entre as áreas envolvidas é uma forma para que se consiga a efetivação de uma prática contextualizada na urgência de se obter uma melhor aprendizagem dos educandos e, consequentemente, se obter êxito no processo educativo.

Palavras-chave: Educação. Escola. Sujeito. Currículo. Interdisciplinaridade.

[1] Raquel.ferlin@fabemarau.edu.br